



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: O Jovem Universitário E O Teste Rápido: O Que Dizer Da Experiência Na Rede Progressiva De Cuidados?

Autores: GICÉLI DAIAN NUNES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); JEANNE LÚCIA GADELHA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); ADRIANA DIAS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); CARLOS HENRIQUE MARUPÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); JUNNIENE BECKMAN BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); THARLES MAIA DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); MARIA FERNANDA CARDOZO MARCELINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O projeto de Extensão “Saúde Sexual/Reprodutiva Na Universidade” é desenvolvido por 16 acadêmicos de enfermagem e duas docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO. Como missão, objetiva sensibilizar seus integrantes sobre o sigilo e a importância do aconselhamento prévio para se submeter aos testes rápidos para HIV/sífilis/Hepatite B e C disponíveis na rede progressiva de cuidados. **DESCRIÇÃO:** Após aprovação do CEP, foi proposto aos acadêmicos integrantes do projeto, que realizassem os testes rápidos em uma das 22 unidades e/ou serviço de saúde do município. Previamente foi entregue um roteiro sobre perfil social, onde e como realizou os testes rápidos e avaliação de cada acadêmico sobre sua experiência. **COMENTÁRIOS:** Dos 16 (100%) acadêmicos convidados, somente cinco (31%) realizaram o teste rápido para HIV/sífilis/Hepatite B e C. A idade média foi de 23,5 anos, 67% do sexo feminino e 33% do sexo masculino, todos declarados sexualmente ativos nos últimos seis meses que antecederam ao exame. Todos os testes foram executados por enfermeiros capacitados, com média de 21 minutos de espera para entrega do resultado. Todos os cinco submetidos ao teste rápido, definiram-no como rápido e confiável, mas angustiante. Destes, apenas quatro receberam aconselhamento pré/pós-teste, realizados pelo Centro de Testagem Anônima (CTA). A experiência do teste rápido pelo (a) jovem universitário(a) mostrou-se marcante porém constrangedora, necessitando que se valorize o direito ao sigilo, ao aconselhamento antes/após exame de jovens que buscam conhecer sua condição sorológica para HIV/sífilis/Hepatite B e C na rede progressiva de cuidados de saúde.